

DIREÇÃO DE ARTE EM CURTAS METRAGENS DE FICÇÃO CIENTÍFICA: PROCESSO DE CRIAÇÃO E CONCEITO VISUAL DO FILME *VALE DO VENTO ETERNO*.

A. N. V. O Siqueira & M. Ferrer.

A. N. V. O Siqueira¹ & M. Ferrer².

Resumo:

Este trabalho procura relatar o processo criativo de construção conceitual e imagética do primeiro filme curta metragem de ficção científica feito no estado do Rio Grande do Norte. O curta *Vale do Vento Eterno*³, foi dirigido por Pedro Medeiros e produzido pelas produtoras potiguares Astromar filmes e Prisma filmes. Como parte do processo de criação foi realizado um levantamento de referências iconográficas e filmográficas de produções dirigidas por cineastas como Andrei Tarkovsky e Emmanuel Lubezki. Dentre os objetivos desta pesquisa está avaliar a contribuição do trabalho da direção de arte e seu papel do ponto de vista técnico e estético no trabalho em que está inserido. O contexto geral do trabalho se dá na tentativa de reconhecer o papel da direção de arte em um filme distópico seja como elemento na construção da atmosfera do filme, seja como força estruturante da imagem cinematográfica.

Palavras-chave: Direção de arte; cinema; Curta metragem de ficção científica; Audiovisual potiguar;

Introdução:

Em 2017, de forma inédita, uma produção audiovisual autoral do Rio Grande do Norte se propôs a realizar um curta-metragem de ficção científica. Com argumento e roteiro escritos pelo realizador Pedro Medeiros, a história distópica está situada em um futuro não muito distante. *Vale do Vento Eterno* é um fragmento da vida em uma comunidade remota, onde as pessoas usam respiradores, órgãos mecânicos entre outros componentes artificiais para prolongar o tempo de vida e otimizar funções metabólicas. O equilíbrio entre bicho e máquina é rompido pelo personagem de Cauan, um jovem arredio que não se adaptou ao hibridismo.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a contribuição da direção de arte no processo criativo do filme, desde a etapa de preparação, passando pela pré-produção e pela filmagem efetivamente. Pretende-se fazer uma reflexão sobre o conceito da direção de arte em um filme de ficção científica de baixo orçamento, e as possibilidades de experimentar a partir da pesquisa, modos de fazer, estudos de espacialidades que contribuam

¹ Estudante de Graduação, 9º período, no curso de Artes Visuais pela UFRN. Aluna voluntária de iniciação científica pelo DEART UFRN. Diretora e produtora de arte DRT 5076 e-mail: anapaolaottoni@gmail.com

² Orientador do trabalho. Jornalista graduada pela UNP, com mestrado e doutorado em Ciências Sociais pela UFRN. Professora dos Cursos de Comunicação Social da UFRN e da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Potiguar-UNP. e-mail: michellebadiali@gmail.com

³ Filme curta metragem de gênero ficção científica. Ano de produção 2017. Previsão de estréia em dezembro de 2018. site: <https://www.facebook.com/valedoventoeterno/>

DIREÇÃO DE ARTE EM CURTAS METRAGENS DE FICÇÃO CIENTÍFICA: PROCESSO DE CRIAÇÃO E CONCEITO VISUAL DO FILME *VALE DO VENTO ETERNO*.

A. N. V. O Siqueira & M. Ferrer.

para a narrativa e a imagem filmica, bem como a composição de uma equipe para um departamento de arte com um perfil de demandas tão específicas. O arcabouço teórico está embasado na obra dos autores Hamburger (2014), Butruce (2005) e Ettetdgui (2000), optando por uma pesquisa descritiva e explicativa.

Metodologia:

A direção e a produção do filme fizeram o convite para realizar a direção de arte no final de 2016. A primeira versão do roteiro de *Vale do Vento Eterno* nos foi entregue em abril de 2017. Após a leitura desta versão do roteiro, realizamos um primeiro estudo de arte com *sketches* e decupagem de cenas por cores e texturas. A *storyline*⁴ do curta indicava um caminho bastante inquietante. O projeto demanda técnica, pesquisa e intuição. Após encontro com o diretor concordamos que a cartela de cores transitaria de um azul denso, quase cinzento para pontos de cor vermelho, provocando uma quebra na escala cromática e trazendo a dicotomia para as cenas. O *briefing* da direção foi o desejo de trabalhar o azul e o vermelho. A vida e a morte. O quente e o frio. A resignação e a resistência. O sangue que ainda pulsa. Os círculos. Os ciclos e o vento eterno. Junto ao diretor de fotografia Julio Castro, assistimos trechos de filmes de Tarkovsky, para discutirmos composição de quadro e movimento de câmera. Assistimos trechos do filme *Evolution* (2015) da diretora Lucile Hadzihalilovic para falar da paleta de cores e do estranhamento de um mundo distópico. Nesta etapa a direção de arte trabalhou o conceito visual com liberdade e total confiança por parte do diretor. Segundo Hamburger (2014) a direção de arte estabelece, desde o projeto, referências básicas determinantes para o resultado fotográfico.

As visitas de locações aconteceram no mês de maio, e alguns testes de câmera foram feitos nos exteriores e possíveis interiores escolhidos pela equipe. O departamento de arte que até então era formado apenas pela diretora de arte recebe Vitória Ventura como assistente de arte, Ricardo Cerqueira como figurinista e Juh de Oliveiros na maquiagem.

O departamento de figurino e adereços desenvolve um trabalho de pesquisa de materiais e referências para os primeiros croquis. Em junho, damos início aos testes, porém grande parte do elenco definido vive em outras cidades e não têm disponibilidade para os testes de figurino. Então, a equipe busca *Stand-ins* e realiza as provas e monta uma estratégia a partir das fotos. Existe uma demanda especial da maquiagem além dos efeitos de sangue. Se faz necessário instalar adereços de chips eletrônicos na pele dos personagens. Uma semana antes

4 "A atmosfera tornou-se irrespirável. A vida animal não é comestível. Habitat natural se confunde com espaço artificial. A batida de um coração não é tão apreciada quanto o estrondo de um motor. A expansão das novas tecnologias impôs uma condição de simbiose entre humanos e máquinas. As pessoas são componentes digitais e mantêm uma postura de submissão perante as máquinas. A assimilação da tecnologia pelos humanos é tanta que agora tornar-se um binário, é imprescindível."

DIREÇÃO DE ARTE EM CURTAS METRAGENS DE FICÇÃO CIENTÍFICA: PROCESSO DE CRIAÇÃO E CONCEITO VISUAL DO FILME *VALE DO VENTO ETERNO*.

A. N. V. O Siqueira & M. Ferrer.

das filmagens começam os testes de maquiagem e efeitos especiais como membranas entre os dedos, unhas de conchas, apliques e efeitos de envelhecimento e rejuvenescimento. Todo este processo foi fotograficamente documentado servindo de referência para a equipe de arte e também para o trabalho do continuísta do filme. O trabalho de cenografia foi pensado a partir de locações reais em uma vila de pescadores, Morro dos Martins, situada ao norte do município de São Miguel do Gostoso. A construção visual é pensada a partir de lugares concretos e exigiu um desenho de poucas intervenções cenográficas e muitas de composição visual. Uma das decisões mais acertadas entre a arte e a direção foi pensar em cenários que funcionassem em 360 graus. A partir do espaço de ação, a direção de arte do filme Vale do Vento Eterno busca canalizar sensações que acabam por contribuir para a criação de significados. As intervenções tiveram que ser planejadas para serem executadas durante o dia, pois não havia luz elétrica no local. Usamos materiais que não demandavam o uso de energia, e a parte de madeiramento já veio cortada da cidade, ficando a montagem limitada a ferramentas manuais. Os *props* de cena foram pesquisados a partir da descrição do roteiro literário e passaram por processos de envelhecimento e desgaste.

Resultados e Discussão:

A importância do papel do diretor de arte na composição da visualidade filmica fica explícita desde os primeiros esboços e diálogos com a equipe de direção e fotografia. A posição de cada elemento da equipe demanda respeito profissional e o entendimento das competências de cada um. A construção de um espaço diegético coerente com a proposta de um filme distópico foi a chave para a criação da atmosfera que contou com uma composição rigorosa de valores cromáticos para toda a visualidade do projeto. A caracterização de personagens foi o trabalho que demandou mais tempo devido a necessidade de testes e da criação de efeitos especiais com materiais alternativos devido ao baixo orçamento da produção. O figurino foi construído a partir da cartela de cores e texturas determinadas pela direção de arte utilizando técnicas de customização, tingimento e reuso. Os adereços usados pelos personagens foram criados de acordo com as características psicológicas e comportamentais de cada um, sendo todos peças únicas. Cada diretor de arte tem sua própria metodologia de trabalho além de uma interpretação pessoal do roteiro. O roteiro é uma obra aberta em constante mudança. E a direção de arte vai discutir e buscar soluções visuais com o objetivo de atender as funções dramáticas do projeto. O desenho do espaço nasce do universo imaginado da história.

Referências bibliográficas

AFFRON, Charles e Mirella. **Sets in Motion: Art** Direction and Film Narrative. New Brunswick: Rutgers University Press, 1995.

“Extensão em Debate” - ISSN Eletrônico 2236-5842 – Maceió – AL – Revista da Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Edição Especial nº. 09. Vol.11, ano 2022.

DIREÇÃO DE ARTE EM CURTAS METRAGENS DE FICÇÃO CIENTÍFICA: PROCESSO DE CRIAÇÃO E CONCEITO VISUAL DO FILME *VALE DO VENTO ETERNO*.

A. N. V. O Siqueira & M. Ferrer.

BUTRUCE, Débora Lúcia Vieira. **A direção de arte e a imagem cinematográfica**: sua inserção no processo de criação do filme brasileiro dos anos 1990. Dissertação de Mestrado, Pós-graduação, UFF, Niterói, 2005.

BUTRUCE, Debora; BOUILLET, Rodrigo (orgs.). **A direção de arte no cinema brasileiro**. Disponível em: < http://mostradirecaodearte.com.br/Catalogo_A_Direcao_de_Arte_no_Cinema_Brasileiro.pdf >. Acesso em: 6 abr. 2017.

ETTEDGUI, Peter. **Diseño de Producción & Dirección Artística**. Barcelona: Oceano, 2001,

HAMBURGER, Vera. **Arte em cena**: a direção de arte no cinema brasileiro. São Paulo Editora SENAC e edições SESC, 2014.

TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o tempo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**DIREÇÃO DE ARTE EM CURTAS METRAGENS DE FICÇÃO CIENTÍFICA:
PROCESSO DE CRIAÇÃO E CONCEITO VISUAL DO FILME *VALE DO
VENTO ETERNO*.**

A. N. V. O Siqueira & M. Ferrer.